

Candidatos repetem fórmula do horário eleitoral

Sebastião Pedro



Ana Maria, Sarkis, Machado, Gutemberg, Arruda, Cariello e Cristovam durante o debate na TV Bandeirantes

Os candidatos a governador que participaram na quarta-feira do debate realizado pela TV Bandeirantes - o governador Cristovam Buarque (PT), o senador José Roberto Arruda (PSDB) e o arquiteto Orlando Cariello (PSTU) - usaram o espaço cedido para mostrar ao eleitorado seus programas de governo. A participação dos candidatos, entretanto, só não foi uma réplica do que apresentaram nos programas do horário eleitoral em razão da ironia e da agressividade mal contida entre eles em alguns momentos do evento.

Essa situação foi a tônica que o mediador - o jornalista Luiz Gutemberg, redator-chefe do Jornal de Brasília - e os jornalistas convidados - Antônio Machado, da Rede Bandeirantes; Anamaria Rossi, do Correio Braziliense, e

Otto Sarkis, do Hoje em Dia - tentavam evitar. Os candidatos, que já se confrontaram em duas outras oportunidades, cristalizaram, ao longo da campanha eleitoral, comportamentos e opiniões e demonstraram que estavam dispostos a transformar o debate televisivo em exploração de antigas denúncias e rusgas.

Ponto para Orlando Cariello (- PSTU), que não teve nada a perder como único candidato dos partidos nanicos a comparecer ao evento, já que os outros - Rogério Medeiros (PRTB), David Terena (- PSDC) e Renan Rosa (PCO) - não participaram. A exemplo do candidato favorito ao Palácio do Buriti, o ex-governador Joaquim Roriz (PMDB), no momento com 39% das intenções de voto, de acordo com a última pesquisa divulgada pelo Ibope.

Para os outros dois concorrentes - esses, sim, com chances reais de chegar ao governo (Cristovam está em segundo lugar com 32% das intenções de voto e Arruda em terceiro, com 15%, de acordo com a última pesquisa do Ibope) -, restou a agressividade e a ironia. Em vez de usarem o espaço concedido pela emissora de televisão para apresentar novidades de temas, de propostas de governo ou de comportamento, eles se aferraram ao que mostraram nos programas do horário eleitoral, transformando a oportunidade derradeira de ganhar votos pela tevê.

Se Cristovam defendeu o Bolsa-Escola, Arruda o elogiou, mas reclamou, como sempre, de se fazer propaganda do projeto. Enquanto o senador propunha a abertura dos postos de saúde por 24 horas, Cristovam defendia o

Saúde em Casa. Quando o assunto foi emprego, Arruda acenou com queda de impostos e incentivo ao desenvolvimento. De sua parte, o governador repetia a necessidade de uma política de combate nacional ao desemprego.

Nesse contexto - apesar da estrutura do debate favorecer à polêmica ao permitir que os candidatos fizessem perguntas uns aos outros e comentassem as respostas de seus concorrentes - foi inevitável ouvi-los repetir o que disseram nos últimos dias da campanha eleitoral. Eles usaram as questões e as respostas para repetir as posições e opiniões que vêm falando há pelo menos dois meses em todos os lugares a que vão atrás de votos.

MALU PIRES

Repórter do Jornal de Brasília